

Teleodontologia em Minas Gerais: situação atual e desafios

Teledentistry in Minas Gerais: current situation and challenge

Simone Dutra Lucas¹; Luiza de Almeida Queiroz Ferreira²; Victoria Maria Pereira Silva³; Maria Inês Barreiros Senna⁴; Rafaela da Silveira Pinto⁵; Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto⁶

Resumo

O projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2016, atingiu 111 municípios do estado, sendo realizadas 18 webconferências, com 974 participantes e 298 teleconsultorias. A Videoteca Virtual teve, em média, 70 acessos mensais. Para ampliar a cobertura deve-se garantir o horário de trabalho protegido para os profissionais participarem de atividades de educação permanente.

Palavras-chave: Telessaúde, Educação à distância, Odontologia

Abstract

The Teledentistry project of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Minas Gerais in 2016 reached 111 counties in the state, 18 webconferences were accomplished, with 974 participants and 298 teleconsultings. The Virtual Video Library had, on average, 70 accesses per month. In order to extend the coverage, it is necessary to guarantee the availability of the professionals to participate in activities of permanent education while they're at work.

Keywords: Telehealth, Distance education, Dentistry

1. Cirurgião Dentista - Coordenadora do projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG - Doutora em Saúde Pública.

E-mail: simonedlucas@gmail.com

2. Bolsista do projeto de Teleodontologia - Aluna do curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG.

3. Bolsista do projeto de Teleodontologia - Aluna do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG

4. Sub-coordenadora do projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG - Doutora em Educação

5. Professora da Faculdade de Odontologia da UFMG - Doutora em Saúde Coletiva

6. Sub-coordenadora do projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG - Doutora em Odontologia/Dentística

Introdução

A Organização Mundial da Saúde recomendou, em 2005, investimento em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para fortalecer os sistemas nacionais de saúde. A partir de 2006, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil articulou um grupo da área da saúde que formulou e implementou o Programa Telessaúde Brasil^{1,2,3}.

Em 2001, foi criada a Rede Nacional de Teleodontologia (RNTO) com o objetivo de compartilhar experiências bem-sucedidas de Teleodontologia, patrocinada pelo MS e pela Organização Pan-Americana de Saúde. O apoio destas duas instituições propiciou o fortalecimento da RNTO possibilitando, também, uma melhoria dos cuidados em saúde, da pesquisa e do ensino odontológico^{4,5}.

Em 2007, foram estruturados nove núcleos de Telessaúde, no Brasil, com a participação de universidades públicas cujo objetivo foi o de qualificar e apoiar os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS)(6,7). Um desses núcleos foi implantado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O objetivo deste trabalho é analisar as atividades desenvolvidas pelo projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFGM), em 2016, no estado de Minas Gerais.

Relato da experiência

O projeto de Teleodontologia da FAOUFGM teve início, em 2005, numa parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Foi ampliado, posteriormente, para os municípios do Estado de Minas Gerais por meio do Programa Nacional de Telessaúde. Na FAOUFGM há três linhas de atuação: Webconferências, Teleconsultorias e Videoteca Virtual.

Webconferências

As webconferências são quinzenais. O Estado de Minas Gerais possui 853 municípios e pode-se afirmar que o projeto atingiu principalmente os de pequeno porte, próximos à capital de acordo com a Figura 1.

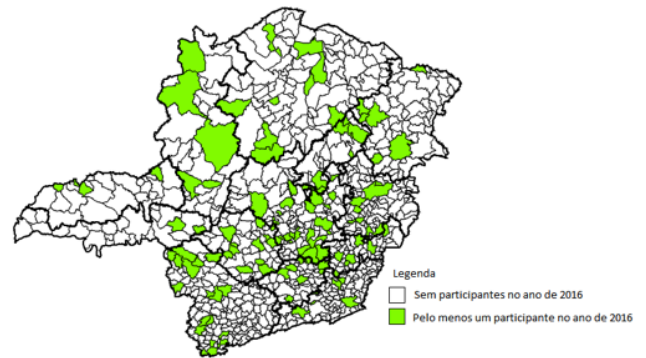


Figura 1: Municípios mineiros com pelo menos um profissional participante das webconferências realizadas pelo Projeto Teleodontologia da UFMG em 2016

Fonte: Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG

Ocorreram 18 webconferências com 974 participantes de 111 municípios como mostra o Gráfico 1.

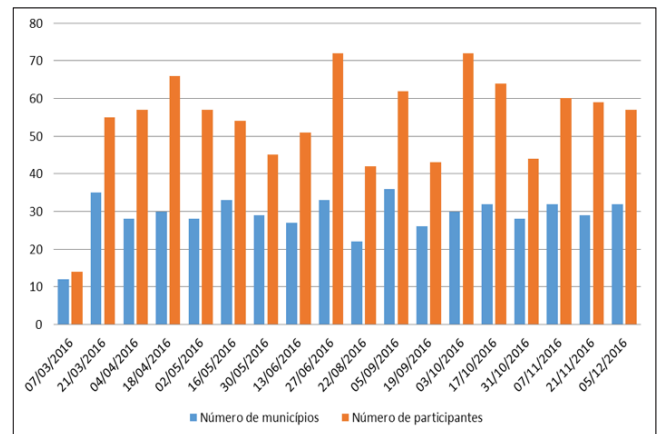


Gráfico 1: Número de participantes e de municípios em que pelo menos um profissional acessou webconferência do Projeto de Teleodontologia da UFMG

Fonte: Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG

A média mensal de conexões on-line foi de 30 municípios e de 54 participantes em cada webconferência como observado no Gráfico 2.

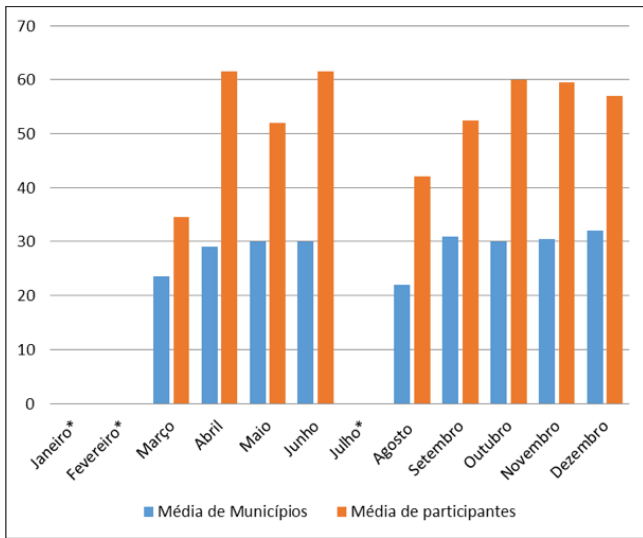


Gráfico 2: Média mensal do número de participantes e de municípios em que pelo menos um profissional participou de webconferência do Projeto de Teleodontologia da UFMG, 2016.

Fonte: Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG

Teleconsultorias

Foram realizadas 298 teleconsultorias demandadas, diretamente ao teleconsultor da área de interesse, por meio de uma página virtual. Há sete teleconsultores permanentes cadastrados.

Videoteca Virtual

As webconferências editadas compõem a Videoteca Virtual que pode ser acessada, gratuitamente, em www.odonto.ufmg.br/teleodontologia. Foi lançada em 2016 e se destina aos profissionais e estudantes de Odontologia. Em um ano atingiu cerca de 70 acessos mensais.

Referências:

1. Haddad AE. Edição temática – Teleodontologia. J Bras Tele. 2013;2(2):III-IV.

2. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.546, DE 27 DE OUTUBRO DE 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html. Acesso em

07/08/2017.

Discussão e Considerações Finais

Devem-se introduzir novas TIC no processo educativo em saúde, mas a questão é como adequá-las a um projeto político-pedagógico a serviço da capacitação e atualização dos alunos e profissionais de forma significativa e com atributos de rapidez e efetividade⁸.

A predominância de municípios de pequeno porte entre os participantes das webconferências se dá, provavelmente, por estes apresentarem menos recursos para atualização do conhecimento como cursos e congressos.

O projeto apresenta um potencial de alcance maior do que o observado. Entretanto, os representantes dos municípios apontam: falta de computadores disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde, não liberação dos profissionais para realização destas atividades no horário de trabalho, desconhecimento do projeto e dificuldades para lidarem com novas tecnologias. Diante destas questões, a Videoteca pode propiciar o acesso aos conteúdos pelo fato das vídeo aulas serem assíncronas.

Para otimizar a participação dos profissionais no projeto deve-se investir em mecanismos de divulgação e, também, garantir o horário de trabalho protegido para que eles tenham acesso às atividades de educação permanente. ■

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Coordenação Nacional do Programa Telessaúde Brasil Redes. Nota técnica 50/2015. Diretrizes para a oferta de atividades do programa nacional de Telessaúde Brasil Redes, Brasília, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/notas_tecnicas/Nota_Tecnica_Diretrizes_Telessaude.pdf. Acesso em 07/08/2017.

4. Bradley M, Black P, Noble R, Thompson R, Lamey PJ. Application of Teledentistry in oral medicine in a Community Dental Service, Northern

5. Haddad AE, Guedes-Pinto AC, Alencar CJF, Sequeira E, Antoniazzi JH, Oliveira LB, et al. Teleodontologia: potencialidades no ensino e na prática odontológica. In: Guedes-Pinto AC, Bonecker M, Rodrigues CRMD (Org.). Fundamentos da odontologia: odontopediatria. 1. ed. São Paulo: Santos; 2009. v.1, p. 437-45.

6. Santos AF, Souza C, Melo MCB, Campos RT, Alves HJ. Estructuración del Sistema Único de Salud y el desarrollo de las acciones de telesalud en Brasil. *Latin Am J Telehealth*.2009;1(1):5-38.

7. Gismond JP, Monteiro A, Santos M, Rocha M, Diniz E, Nezes J. La teleconsultoría asincrónica en la salud primaria: la experiencia del Núcleo de Telesalud del Estado de Rio de Janeiro del Programa Nacional de Telesalud Brasileño. *Latin Am J telehealth*.2017;4 (1):45-50.

8. Oliveira AEF. Serious games na educação em saúde. *J Bras Tele*. 2016; 4(2): I-I.